

VOZ DE ANTAS

S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO I N.º 7
JUNHO DE 1958

Composição e Impressão:
Escola Tipog. da Officina de S. José
— BRAGA —

O NOSSO PADROEIRO

Quer a Santa Igreja que todos os templos e paróquias estejam dedicados e confiados à especial defesa e guarda de um celeste padroeiro que seja no Céu, advogado e defensor dos que a ele se confiaram.

Padroeiro, para quê? — Além do mais, que o direito indica, para ser isso mesmo que já se disse: advogado daqueles que o têm por especial protector, para que lhes sirva de conforto, auxílio e refúgio nos momentos amargos da existência e para que a sua vida terrestre seja tomada por todos os fiéis da paróquia, como ideal a atingir, como lição a aprender e como exemplo luminoso e brilhante a imitar.

E qual será então o nosso Padroeiro, aquele a cujo auxílio devemos recorrer e cujas virtudes devemos copiar?

Já todos responderam, com certeza, pois o nome de S. Paio é por demais querido ao nosso Coração, para que nós não saibamos que ele é o nosso Patrono glorioso cuja vida e exemplo trazemos gravados no mais íntimo da nossa alma.

E todos nós já ouvimos contar a história heróica e sublime do juvenzinho de dez anos que foi entregue como refém à fúria cruel dos mussulmanos e encerrado numa escura e mal cheirosa prisão. E todos admiram a coragem e constância, com que esse menino, resistiu durante

três anos, a todos os assaltos à fé, a todas as insídias à virtude da pureza que cultivava com grande cuidado e a todas as atrocidades e violências contra a sua lealdade a Cristo e à Igreja.

A morte heróica de S. Paio, com a cabeça rolando pelo chão aos duros golpes do alfange, é para nós penhor seguro do seu eficaz valimento junto de Deus.

No dia 26 de Junho, celebra a Santa Igreja a festa do nosso querido Santo e nós, por isso mesmo, celebrá-la-emos com aquele brilho e carinho exigidos pelas suas grandes virtudes e pela nossa não «menos grande» devoção.

E especialmente, na nossa vida, esforçar-nos-emos por imitá-lo, sobretudo aqueles filhos de S. Paio que, como ele, longe da sua terra, têm de lutar com coragem, entusiasmo e constância pela conservação e defesa da fé e doutrina que de cá levaram impressas no coração.

Seja esta a nossa maior e melhor homenagem ao celeste Padroeiro de S. Paio de Antas.

A S. PAIO DE ANTAS

*São Paio, grande Avoengo
Dos meus Filhos: lá da Altura,
Ilumina os seus caminhos
Nesta vida incerta e escura.*

*Abençoa este Povo
De quem és o padroeiro,
Desde o chão da tua igreja
Ao fundo chão marinhoiro.*

*Ao triste de mim, tombado
Nas ansias do Pensamento,
Como folhinha moída
De pô, raiz, sol e vento...*

*Ao pobre de mim, ó Santo!
Faz-me que, chegado o dia,
Jesus não risque o meu nome
Da celeste Freguesia...*

S. Paio de Antas,
26-Junho-1958

António Correa de Cliveira

Com Aprovação da Autoridade Eclesiástica

O que se deve fazer nas principais festividades

O pirotécnico e o regedor

No dia da festa principal duma freguesia rural, levavam em procissão as imagens de Cristo e da Virgem, que, com grande devoção, se veneravam naquele lugar; e para festejá-las haviam comprado muitos foguetes e morteiros para os queimar na praça, ao passarem as sagradas efígies.

Porém, o encarregado disto principiou a estouros com profusão ao passar o andor de Cristo, que ia adiante; vendo o regedor que, a seguir assim a queima do fogo, se daria cabo dos foguetes e dos morteiros antes que chegasse o outro andor, gritou ao fogueteiro:

— É isso, deita-los todos a Cristo; e para a Virgem que fica, meu pedaço d'asno?

Bom é obsequiar aos santos Padroeiros até com foguetes e morteiros: mas não creias que os melhores obséquios que se lhes faz sejam os que produzem mais ruidos.

Nas festas principais dos nossos dias costuma haver comunhão geral, Missa solene, sermão e procissão. Todos estes cultos religiosos são tão agradáveis aos santos que, se os aprecias deveras, hás-de tomar parte neles. Melhorar as refeições, embandeiramentos, luminárias, fogo preso e do ar e mais regosijos públicos, também lhes agradam, *contanto que se não misturem com blasfémias, torpezas, actos de embriaguês e desordens.* Os bailes, porém, que usam agora são uma das coisas que mais desagradam aos santos Padroeiros, por mais que, para dissimular a sua profanidade e licença, digam que se fazem em benefício dos pobres.

É isto o que há, meu filho. Honra, pois, naquele dia aos santos, e alegra-te também quanto queiras; mas sem perder a graça de Deus, e de nenhum modo imites àqueles selvagens que parece que guardam o dia da festa principal da sua terra para se embriagarem e cometer mil escândalos e fazer chorar, se pudessem, aos próprios santos Padroeiros do seu povo.

(Migalhas de Doutrina, pag. 78)

Festa de Nossa Senhora das Vitórias

Como é já do vosso conhecimento, realiza-se nos dias 12 e 13 de Julho a festa em honra de Nossa Senhora das Vitórias que seguirá o seguinte programa:

Dia 12 — Às 14 horas, entrada da «nossa» banda de música (como não podia deixar de ser) e da banda de Lousada — Douro — que abrilhantarão as festividades; às 17 horas, sermão e procissão em honra de S. Sebastião.

Dia 13 — Às 7 horas, Missa cantada em honra de S. Sebastião; às 10,30, Missa Solene em honra de Nossa Senhora das Vitórias; às 16 horas, sermão e procissão em honra de Nossa Senhora.

As festas só são festas verdadeiras se ao fim delas ficarmos com alegria na alma e paz na consciência.

«Mais homens se afogam no copo que no mar»

Adágio português

DESASTRE

Quando brincava, saltando de pedra em pedra, foi colhida por uma que lhe esmagou o peito e lhe causa morte instantânea, Maria Acilda dos Santos Santa Marinha, de 10 anos de idade, filha de Manuel Soares Santa Marinha (ausente na Argentina) e de Maria dos Santos.

O Senhor receba na glória eterna a boa e alegre Acilda.

“O verdadeiro cristão deve ser o homem mais honesto, mais leal e mais correcto.”

POR TERRAS DE ANGOLA

Para vós, os que sofreis!...

Desta vez, é até vós que voa o meu pensamento! Vós, os que sofreis. Vós, a quem a doença bateu à porta. Vós, os que vos encontrais estendidos num leito de dor. Vós, os que, no domingo de Páscoa, recebestes o Senhor Resuscitado e beijastes a Cruz Redentora com o coração em luto e o rosto banhado de lágrimas, porque talvez a morte vos tenha levado um ente querido. É até vós, que eu quero fazer chegar uma palavra amiga e compreensiva de solidariedade. Na impossibilidade de vos visitar pessoalmente, faço-o através do nosso jornalzinho, o mensageiro amigo dos vossos lares, o traço de união de todos os filhos de Antas que se encontram longe.

Sou forçado a reconhecer que não serão as minhas palavras desprezíveis que vos irão restituir a saúde ou pôr termo aos vossos sofrimentos morais. Bem sei que é muito fácil aconselhar resignação a quem está doente quando se goza de boa saúde. Compreendo perfeitamente que há horas de desânimo, de dúvida, de tentação, de sofrimento atroz em que a paciência se esgota, quase por completo, para dar lugar a uma espécie de desespero em que nós somos tentados a insurgir-nos contra Deus por nos enviar tão duras provações!...

E apesar disso a nossa consciência de católicos vai-nos segredando imperceptivelmente que é Deus que nos dá a saúde e nos envia as doenças e todas as outras provações, de qualquer ordem que sejam. Mais ainda. As doenças e as provações (é a nossa fé que no-lo diz) são-nos enviadas por Deus para nosso bem, para contribuírem para a nossa santificação. Elas são, por assim dizer, degraus da escada por onde temos de subir até ao Céu.

Que o Senhor a todos faça compreender esta verdade, incutindo-vos coragem e resignação para suportardes de frente erguida todas as dificuldades, dores, desgostos e contratempos.

É isto que vos deseja, como sacerdote e como amigo, um humilde filho de Antas que se encontra ao serviço de Deus e da Pátria nas longínquas paragens de Angola.

Cuíma, Maio de 1958.

F.º António Fernandes de Sá

MALANGE, 2 de Junho de 1958

Dig.º Rev.º Padre Apolinário
Afonso Pereira Rios

Boa saúde lhe desejo assim como aos vossos Paroquianos.

Informo ter recebido o Jornal referente ao mês de Maio do Ano em curso.

Segue em cheque do Banco de Angola a importância de 400\$00 (quatrocentos escudos) para «O NATAL DOS POBRES DE 1958».

Oxalá que, todos aqueles que têm o conforto nessa Santa Noite, se lembrem dos corações tristes, e que, com um pouco de boa vontade, queiram contribuir para a sua alegria nessa linda Noite.

Amigos Conterrâneos, que vos encontrais como eu, dispersos pelo Mundo: auxiliemos o nosso Pároco nesta Obra; e assim contribuiremos todos juntos, com boa vontade, mesmo pouco que seja, para uma Terra maior e melhor.

Haverá quem diga, isso também é muito!

Não sei, só sei que é uma obra tão importante e alegre—perante a qual o dinheiro nada vale.

Quanta não será a alegria, de todos nós ausentes, quando todos os beneficiados, através do nosso Jornal agradecerem um muito obrigado; e pedirem a Deus nas suas orações, por todos, e pela nossa saúde.

Sou um dos muitos ausentes da nossa querida Terra, que lança este apelo.

Sem mais peço desculpa em me tornar tão aborrecido para V. Rev.ª, porém, como me encontro ausente, sinto-me satisfeito quando estou a escrever para a minha querida Terra.

De V. Rev.ª, me subscrevo.

Um abraço deste vosso Paroquiano e amigo, e até à vossa resposta se Deus quiser.

Ao vosso dispor em Angola.

Albino Pereira de Sá

OBRIGADO

Vasco Miranda Ferreira (Congo Belga) — 100\$00

José Joaquim Durrães Moreira (França) — 3000 fr.

Manuel Viana (Alcouthim) — 50\$00

Manuel Alves Caseiro (Lisboa) — 50\$00

Albina Eiras (Matozinhos) — 20\$00

O Senhor multiplique quanto fica a 100 por 1.

NOTICIÁRIO

Baptizados

Alexandre Manuel Azevedo Laranjeira, filho de Alexandre Pires Laranjeira e de Adelaide Pires de Azevedo, foi baptizado a 15/5.

Vasco Cardante da Cunha, filho de Manuel Alves da Cunha e de Maria Pereira Cardante, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 25/5.

Maria Vitória Santa Marinha Queiroz, filha de Manuel de Magalhães Queiroz e de Florzinda da Cruz Santa Marinha, residentes no lugar do Monte, foi baptizada a 25/5.

Maria Irène Meira Novo, filha de Cândido Narciso Novo e de Emilia da Costa Meira, residentes no lugar do Monte, foi baptizada a 25/5.

Adélio Torres Neiva da Cruz, filho de Manuel Viana da Cruz e de Zulmira de Almeida Torres Neiva, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizado a 1/6.

Manuel Pires Viana, filho de Bernardo Azevedo Viana e de Rosa Pires, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizado a 8/6.

Maria José Meira Vieira, filha de José Vieira e de Amélia Rodrigues Meira, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizada a 15/6.

Maria Salete da Costa Rolo, filha de António Alves Rolo Novo e de Cecília Alves da Costa, residentes no lugar do Monte, foi baptizada a 15/6.

Óbitos

Ana Rodrigues Meira, de 71 anos de idade, viúva de António Fernandes de Sá, faleceu, quase repentinamente, a 8/6.

Partiu

Eduardo Viana Rolo Agra, solteiro, partiu para a França a 4/4.

Regresso

Da Índia, onde serviu Portugal, regressou há dias Armando Pereira Rolo.

1.ª Comunhão

No dia 31 de Maio 35 crianças fizeram a primeira comunhão. Foi uma festa linda e com ela se encerrou o mês de Nossa Senhora.

Tríduo do SS. Sacramento

Realizou-se de 1 a 6 do corrente o tríduo do Santíssimo, foi conferente o Rev.º Sr. P.º Amândio Rios, Director da Oficina de S. José, Braga. Em oito dias foram administradas 4.500 comunhões.

21 de Junho—S. Luís Gonzada

Morreu este santo aos 23 anos de idade. É Patrono e modelo da juventude, por ter conservado íntegro o lírio da sua pureza, apesar das seducções do mundo em que viveu.

A 2.ª classe da nossa catequese tem-o como patrono.

24 de Junho—S. João Baptista

João Baptista foi o Precursor do Messias, As festas e romarias que levam o nome deste grande santo estão em opposição com o exemplo da sua vida e com a doutrina que prégou.

— As multidões interrogavam-no, dizendo: «Que havemos então de fazer?» Dizia-lhes em resposta: «Quem tem duas túnicas reparta com o que não tem, e quem tem mantimentos faça o mesmo». — Luc. 3, 10-11.

29 de Junho—S. Pedro e S. Paulo

Celebra a Santa Igreja neste dia, a festa daquelles que são as suas maiores colunas.

S. Pedro, temperamento impulsivo, leal e apaixonado, foi chamado pelo Senhor de junto das suas redes de pescador no mar da Galileia. Seguiu O com ardor, mas por imprudência negou-O três vezes na noite trágica da Paixão. Depois, contudo, redimiou tão abundantemente a sua falta, que mereceu morrer crucificado em Roma, no ano de 67, em testemunho do Evangelho que lá tinha ido prègar.

S. Paulo, de estudante entusiasta da velha lei e perseguidor implacável dos primeiros cristãos, tornou-se no grande Apóstolo das Gentes que espalhou em quase todo o império, a fé que tinha perseguido. Em testemunho dessa fé morreu decapitado, em Roma, no ano de 67.

Seja para nós motivo de conforto e esperança de sermos melhores a sua mudança de homens pecadores, em tão grandes santos e apóstolos.

Se eles puderam, porque não poderemos nós ser santos e apóstolos?